

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FAEF-GARÇA/SP EM RELAÇÃO AO PERIQUITÃO-MARACANÃ

PELEGRINELI, Cauê Henrique¹; MELO, Augusto Gabriel Claro de²;
BRACCIALLI, Victor Lopes³

RESUMO – O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise da percepção ambiental dos alunos do curso de Medicina Veterinária em relação aos Periquitões-maracanãs, com ênfase na conscientização dos envolvidos visando que a ação de educação ambiental forme profissionais orientados a disseminar as informações adequadas para que a vivência do homem e a da espécie seja harmônica. O estudo foi desenvolvido no mês de fevereiro de 2021, sendo realizado através da aplicação de um questionário antes de uma atividade de educação ambiental e repetido após a mesma, permitindo assim uma análise da percepção dos participantes. Depois de realizada a atividade, os resultados evidenciam que a percepção ambiental dos participantes da atividade em relação à espécie trabalhada é satisfatória, pois a maioria das respostas esteve de acordo com o correto e houve mudança de respostas após a aplicação da atividade em algumas questões, sendo essa atividade importante para fixar as características da espécie, o respeito e os procedimentos corretos a serem tomados. Saber lidar com os conflitos entre fauna e pessoas é de grande importância para todos, principalmente para os Médicos Veterinários, tendo em vista que um dos objetivos dessa profissão é o bem-estar animal.

Palavras-chave: Educação ambiental, fauna sinantrópica, *Psittacara leucophthalmus*.

ABSTRACT – This study aimed to carry out a survey of the environmental perception of the students of the veterinary medicine course on those of the Parakeets-maracanãs, with emphasis on the awareness of those involved in order that the action of environmental education form professionals oriented to disseminate the appropriate information so that the experience of man and the species is harmonious. The study was developed in February 2021, being carried out through the application of a questionnaire before an environmental education activity and repeated after it, thus allowing an analysis of the perception of the participants. After the activity, the results show that the environmental perception of the participants of the activity in relation to the species worked is satisfactory, because most of the answers were in agreement with the correct one and there was a change of answers after the application of the activity in some questions, being this activity important to fix the characteristics of the species, the respect and the correct procedures to be taken. Knowing how to deal with conflicts between fauna and people is of great importance for everyone, especially for future Veterinarians, given that this profession is focused on animal welfare.

Keywords: Environmental education, Synanthropic fauna, *Psittacara leucophthalmus*.

¹ Engenheiro Florestal e Especialista em Manejo de Fauna Silvestre e Exótica - Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF – Garça-SP;

² Coordenador e Docente do curso de Engenharia Florestal da FAEF (florestal@faef.br);

³ Docente da FAEF.

1. INTRODUÇÃO

As aves retratam um grupo de organismos vertebrados vistos em praticamente todos os cantos do nosso planeta. Com uma alternância de pesos e tamanhos, são capazes de variar de 06 centímetros de comprimento e 02 gramas de peso até mais de 2 metros de altura de 160 quilogramas. Em meio a uma gama de classes de animais, as aves são prontamente identificadas pelos humanos, levando em consideração sua grande distribuição e seus hábitos que na maioria das espécies são diurnos. Esses animais são singulares no desenvolvimento de penas, que recobrem e isolam o corpo possibilitando o voo e a regulação da temperatura corporal. A coloração e a vocalização prendem a atenção dos olhares e ouvidos dos homens. Algumas espécies são relevantes a economia por causa de seus hábitos alimentares (STORER, 1984). Segundo Silva e Nakano (2008), já temos mais de 9.000 espécies de aves caracterizadas sendo que 21% destas estão distribuídas nos ecossistemas brasileiros.

No quesito diversidade de avifauna o Brasil é um destaque relevante por sua riqueza, contemplando em seu território

mais da metade das espécies registradas no continente Sul-Americano, onde aproximadamente 2.650 espécies são residentes. O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos tem registro de 1.832 espécies de aves em área brasileira (CBRO, 2014).

É considerável a presença das aves na natureza e na vida humana tanto pela predação a pragas em ambientes rurais, como no papel de agentes polinizadores e dispersores de sementes. Alguns exemplares são detritívoros, relevantes na limpeza de ambientes, ao mesmo tempo que outros consomem insetos, ratos e cobras, realizando o controle de pragas (SILVA; NAKANO, 2008). Aves com comportamento do tipo frugívoro e granívoro, são essenciais pela frequência de predação, pelo deslocamento e ocupação de ambientes. Sendo assim, grandes parceiros na restauração de ambientes naturais, visando sua alta performance na dispersão de sementes, sabendo que 40% das espécies arbóreas dependem especificamente das aves para essa função. Em correlação, as aves se beneficiam dos vegetais, pois são a fonte essencial de macro e micronutrientes

essenciais para sobrevivência (MATTER, 2010).

Em torno de 90% das espécies brasileiras de aves estão na lista vermelha da IUNC (2004) impactadas principalmente com a degradação ou perda total dos habitats. Essas causas são notáveis riscos enfrentadas por aves brasileiras. Outras ameaças agregam a poluição de ambientes, invasão de espécies exóticas e mudanças na performance das aves nativas (MARINI; GARCIA, 2005).

As aves urbanas têm atraído os olhares de muitos pesquisadores. É predominantemente abordado estudos relacionados a alterações como excessos de indivíduos relativa e fatos demográficos das espécies vinculadas à urbanização (MARZLUFF *et al.*, 2001).

Através do encadeamento de urbanização desordenado muitas consequências estão relacionadas à fauna e a flora, trazendo efeitos na qualidade do ambiente urbano (PEREIRA *et al.*, 2005). O crescimento acelerado de centros urbanos destaca a perda das áreas verdes naturais, de modo que vários animais, principalmente as aves buscam resguardo para sua sobrevivência fora de seu habitat de origem, se alocando em ambientes já habitados pelos seres humanos (MENDONÇA LIMA; FONTANA, 2000).

Com o crescimento urbano significativo proporcionado pelo homem, inicia o surgimento de espécies de animais denominados de sinantrópicos, que no latim tem o significado de próximos ao homem, esse resultado ecológico é reconhecido como sinantropia que é baseado no comportamento animal relacionado a ambiência que vive o homem (COSTA, 2013).

A disponibilidade de recursos pode beneficiar algumas espécies, áreas antrópicas tem restos de alimentos como referência. Conquanto o excesso das espécies é favorecido, não pode se comparar a riqueza. Isso se dá porque a urbanização pode estabilizar uma comunidade homogênea nestas áreas. O Brasil tem apresentado espécies que tem se mostrado cada vez mais habituais em ambientes modificador, sob resultado da antropização. Esse fator implica em padrões de similaridade de situações de espécies em ambientes similares em municípios distintos (FRANCHIN, 2009).

A presença da fauna no ambiente urbano pode gerar conflitos com as pessoas e nesse momento a educação ambiental passa a ser fundamental para que a relação fauna urbana x homem seja harmônica.

De acordo com Morales (2004), a Educação Ambiental é uma das primeiras situações básicas a ser utilizada como

ferramenta para reverter um estado perturbador, crítico, desordenado, recheado de um crescimento na degradação de valores socioambientais, mas que apenas ela não é o bastante. A relevância da educação ambiental está relacionada no contexto sociocultural, a mediação entra a associação sociedade x natureza, visando edificar uma sociedade sustentável que favoreça a racionalidade e o saber socioambiental.

Para que a Educação Ambiental seja mais eficaz com o indivíduo, comunidade, escola, entre outros é relevante afinar as suas percepções ambientais. Percepção ambiental é a ação de sentir o ambiente no qual está inserido, é ter consciência daquele espaço gerando a sensação de pertencimento ao meio e posteriormente aflorar o desejo de proteção. A importância do estudo em percepção ambiental foi criada pela primeira vez em 1973, pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura). A prática de perceber era vista como uma ferramenta de planejamento do espaço, pois, há diversas maneiras do homem perceber o ambiente, o que gera visões distintas sobre o mesmo ambiente (KRZYSCZAK, 2016).

Quando a Percepção Ambiental está vinculada a Educação Ambiental, tem como objetivo transmitir os conhecimentos

para uma melhor absorção das adversidades ambientais e assim criar uma maior sensibilização da comunidade a respeito da preservação dos bens naturais, tal como o zelo com os riscos de acidentes ambientais e restauração de processos que afetam a qualidade de vida na área urbana (MELAZO, 2005).

Uma das espécies que vem apresentando conflitos nas cidades é o Periquitão-maracanã. Conhecida como genericamente pela população como “Maritaca”, “Periquitão-Maracanã”, “Aratinga-de-bando”, “Araguari”, está em quase todo território nacional, desde as florestas até as cidades. *Psittacara leuconphthalmus* é uma espécie que está bem distribuída na América do Sul a leste dos Andes, sendo identificado em vários estados brasileiro. É avistada em áreas abertas e semi-abertas, no cerrado, matas de galeria, bordas de florestas, plantações e nos centros urbanos. Apresenta tonalidade verde com marcações vermelhas nas asas, são monogâmicos vivem em bandos (SICK, 1997).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise da percepção ambiental dos alunos do curso de Medicina Veterinária da FAEF em relação ao Periquitão-maracanã.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF), localizada no município de Garça (SP). A coleta de dados foi feita no mês de fevereiro de 2021 através de um questionário aplicado para o primeiro ano do curso de Medicina Veterinária – FAEF, com média de 19 anos. Através da plataforma digital de ensino da instituição, foi inserido um questionário formulado no Google Forms (figura 1) que é uma ferramenta utilizada em pesquisas, avaliações, feedbacks ou inscrições, sendo o mesmo composto por 15 perguntas objetivas e 1 discursiva.



Figura 1. Tela inicial do questionário.

Para analisar a percepção ambiental do público-alvo, foi disponibilizado o questionário para preenchimento para verificar o conhecimento prévio dos participantes, sendo os dados tabulados em

seguida. No dia seguinte, foi realizada uma atividade de educação ambiental sobre a espécie trabalhada, o Periquitão-maracanã, e ao término foi disponibilizado novamente o questionário para preenchimento dos alunos e novamente os dados foram tabulados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 63 alunos e na figura 2 observam-se os alunos respondendo o questionário no smartphone.



Figura 2. Acesso ao questionário no Google Forms e preenchimento do mesmo.

Depois da aplicação do questionário, foi realizada a apresentação do tema, sendo os assuntos selecionados de

acordo com as questões abordadas no questionário. Em seguida, o questionário foi aplicado novamente para que os resultados da percepção fossem analisados (figura 3).



Figura 3. Atividade de educação ambiental, onde foi realizada uma apresentação sobre o Periquitão-maracanã.

A seguir são apresentadas as representações gráficas das respostas do questionário aplicado antes e depois da atividade de educação ambiental sobre o Periquitão-maracanã.

Em relação ao reconhecimento da espécie, a resposta correta era a B e mesmo antes da atividade a maioria dos participantes já sabiam reconhecer a espécie e esse número aumentou logo após a atividade (figura 4).

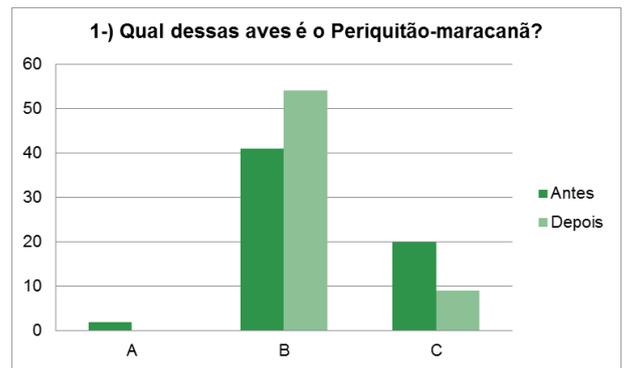


Figura 4. Representação gráfica das respostas da questão 1 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

A origem da ave em geral foi uma pergunta que os alunos tiveram em sua maioria respostas assertivas tanto antes quanto após a apresentação. A resposta correta era a opção 'Nativa' (figura 5).

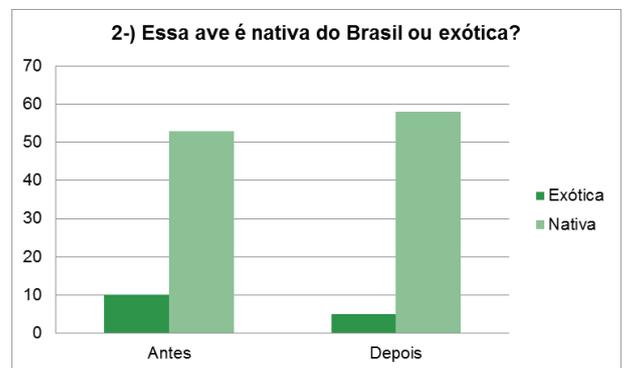


Figura 5. Representação gráfica das respostas da questão 2 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano do curso de Medicina Veterinária em relação do Periquitão-maracanã.

A questão 3 aborda um tema que está ligado ao reconhecimento visual de características morfológicas específicas e a resposta correta era a que apresentava as características 'bico curvo, pé zigodáctilo, comprimento médio de 30 cm e sem

dimorfismo sexual'. A resposta correta teve uma grande proporção de acertos (figura 6).

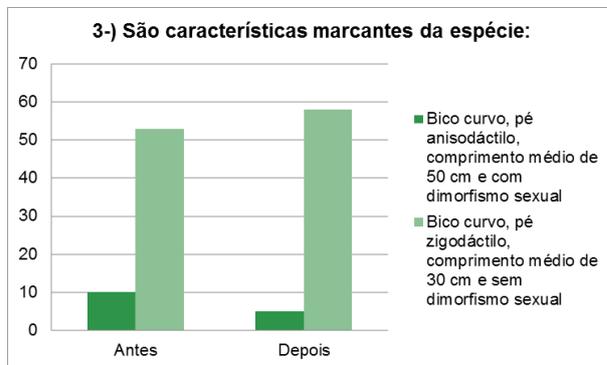


Figura 6. Representação gráfica da questão 3 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano do curso de Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

Em relação à alimentação, a resposta correta era 'frutos e sementes' e o grupo em sua maioria já havia assinalado a alternativa correta, e alguns alteraram sua resposta para a correta depois da apresentação. Em nenhum momento a alternativa "peixes e frutos" foi selecionada (figura 7).



Figura 7. Representação gráfica das respostas da questão 4 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

A questão sobre o comportamento social da espécie trabalhada pode ser de

início um pouco confuso, pois o fato dos Psitacídeos apresentarem a monogamia pode tender a opção de que o convívio social é em casais. A resposta correta é 'convívio social em bandos' e antes da apresentação, os participantes apresentaram uma dúvida sobre essa questão, pois a quantidade de respostas relacionadas com bando e casais foi próxima. Mas depois da apresentação, os participantes compreenderam a organização social da espécie e houve uma melhoria nas respostas. (figura 8).

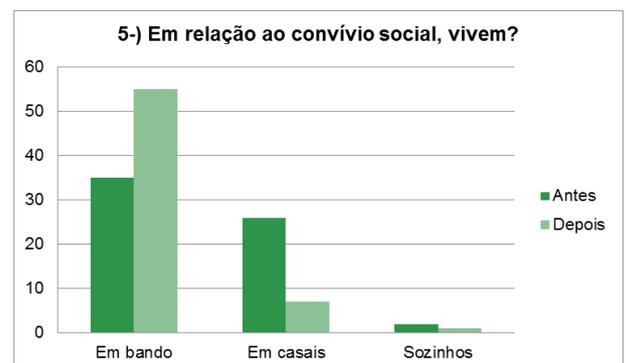


Figura 8. Representação gráfica das respostas da questão 5 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

Os dados apresentados pela questão 6 é que a turma antes da atividade era em sua maioria com a ideia correta de formação de casal fixo e alguns alunos assinalaram a opção de temporários. No pós-apresentação houve uma melhoria no conceito correto (figura 9).



Figura 8. Representação gráfica das respostas da questão 6 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

Em relação ao dimorfismo sexual a resposta correta é que os animais não apresentam diferenças visíveis entre machos e fêmeas. Antes da apresentação, os participantes acreditavam que havia dimorfismo e depois da apresentação houve uma mudança significativa para a resposta correta (figura 9).

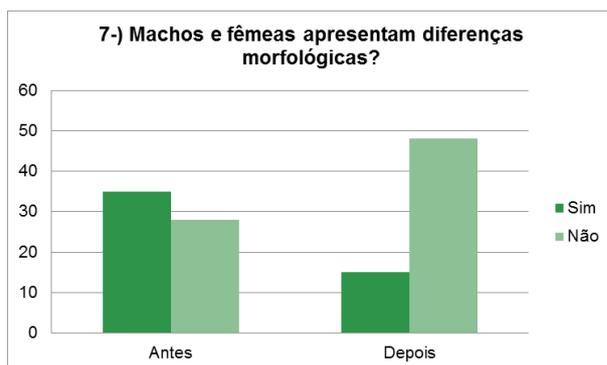


Figura 9. Representação gráfica das respostas da questão 7 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

Em relação a nidificação, mesmo antes da apresentação os participantes já haviam assinalado a resposta correta, que é

a que aponta que essa espécie utiliza oscos de árvores, fendas de rochas e forros de casa (figura 10).



Figura 10. Representação gráfica das respostas da questão 8 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

A questão sobre postura e incubação apresenta como resposta correta a ‘3 ovos, incubados por 25 dias’ e os participantes apresentaram um bom conhecimento sobre esse tema (figura 11).

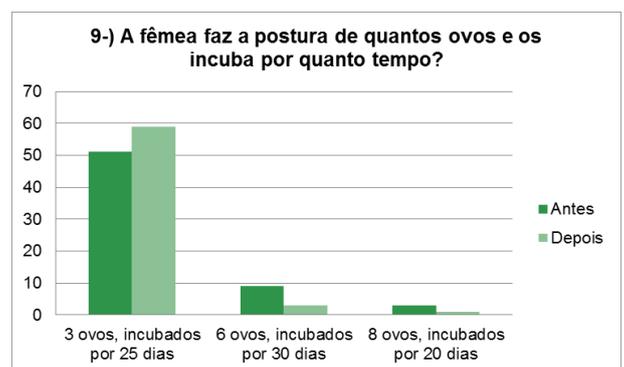


Figura 11. Representação gráfica das respostas da questão 9 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

O tempo de cuidado dos pais a prole é de 2 a 3 meses e a questão teve um resultado bem interessante. Mesmo sendo um dado bem peculiar na pré- avaliação os

alunos tiveram um nível considerável e pelo resultado da pós- avaliação fica nítido que houve uma mudança de posicionamento dos que acabaram selecionando a alternativa errada (figura 12).



Figura 12. Representação gráfica das respostas da questão 10 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

A questão 11 abordou a importância ecológica da espécie, que é a dispersão de sementes, e a classe obteve ótimo resultado, porque pela pequena diferença notada do antes e depois da atividade pode-se afirmar que a ação de dispersão já era explícita (figura 13).



Figura 13. Representação gráfica das respostas da questão 11 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

No que diz respeito a principal ameaça da espécie, a resposta correta é o conflito com as pessoas. A princípio nota-se que houve uma grande dúvida sobre qual seria a principal ameaça. A resposta do pós-atividade apresentou um resultado positivo (figura 14).



Figura 14. Representação gráfica das respostas da questão 12 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

Os participantes apresentam muita certeza quanto ao principal problema causado pela espécie, que é o problema nas cidades, principalmente com a fiação elétrica, sujeira e barulho (figura 15).

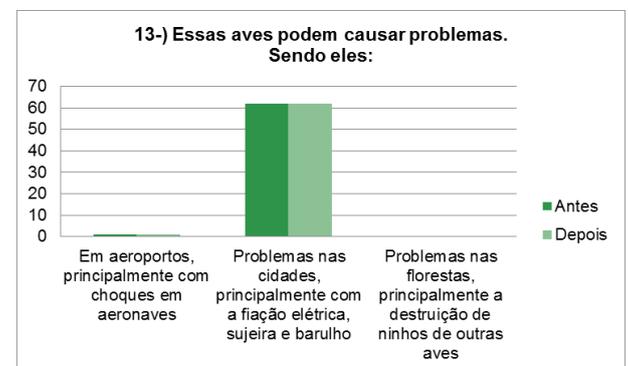


Figura 15. Representação gráfica das respostas da questão 13 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

A questão 14 é uma pergunta considerada pessoal, onde há contato ou não com o Periquitão-maracanã, sendo este contato com ou sem danos. Não houve uma resposta com destaque, mas a maioria relatou que não teve conflitos com a espécie no forro de suas casas. Essa resposta é positiva e evidencia que as aves não têm causado problemas para a maioria dos participantes (figura 16).



Figura 16. Representação gráfica das respostas da questão 14 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

Em relação ao procedimento a ser tomado quando existirem exemplares dessa espécie no forro das casas, o correto é acionar a Polícia Ambiental. Apesar da maioria dos participantes indicarem essa resposta, o preenchimento das demais opções e a permanência delas depois da apresentação, evidencia que é necessário enfatizar o procedimento correto a ser tomado (figura 17).

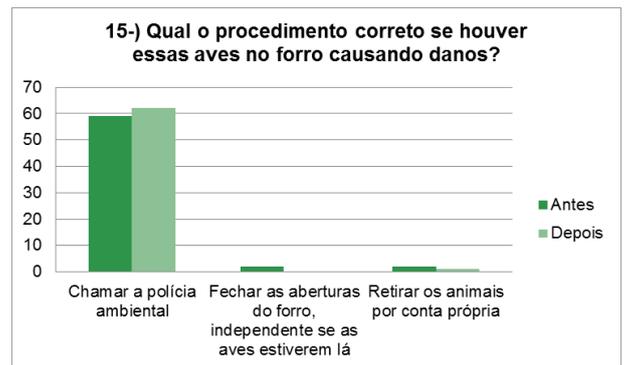


Figura 17. Representação gráfica das respostas da questão 15 do questionário aplicado para analisar a percepção ambiental dos alunos do primeiro ano da Medicina Veterinária em relação ao Periquitão-maracanã.

A questão 15 era de resposta aberta e buscava uma reflexão sobre a sensação de cada participante em ver uma ave da espécie trabalhada presa em uma gaiola em péssimas condições (figura 18). Praticamente todos os participantes manifestaram insatisfação com a resposta, evidenciando uma consciência ambiental satisfatória. Algumas das respostas marcantes foram: *“Me desperta tristeza, esse não é um lugar para esses animais viverem”*, *“Tristeza, o animal está preso em uma gaiola minúscula e suja. Deveria estar solto com seu bando!”*, *“Uma angústia, pois não deveria ser assim, seria melhor se eles estivessem soltos na natureza, vivendo felizes”* e *“Aves presas ilegalmente, pois estão sem anilha e apresentam estado crítico. Maus tratos”*. Vale destacar uma resposta antes da atividade, onde o participante inicialmente achava normal a situação e respondeu da seguinte forma

“Amor, esses animais são animais carinhosos e fofo, tem aspectos e aparências de animais dóceis”, mas depois da apresentação compreendeu a situação e respondeu da seguinte maneira “Tristeza, esses animais são de ficar livres na natureza e não presos em gaiolas”.



Figura 18. Imagem utilizada na questão discursiva do questionário utilizado neste estudo.

Esses resultados evidenciam que a percepção ambiental dos participantes da atividade em relação à espécie trabalhada é satisfatória, pois a maioria das respostas estiveram de acordo com o correto e houve mudança de respostas após a aplicação da atividade em algumas questões, sendo essa atividade importante para fixar as características da espécie, o respeito e os procedimentos corretos a serem tomados. Saber lidar com os conflitos entre fauna e pessoas é de grande importância para todos, principalmente para os futuros Médicos Veterinários, tendo em vista que

essa profissão tem como foco o bem-estar animal.

Outros estudos também são exemplos que à análise da percepção ambiental junto a atividades trazem resultados favoráveis à conservação da fauna silvestre. De acordo com análises realizadas em um trabalho sobre a influência da educação ambiental para a conservação da fauna silvestre, resultou-se que a partir da atividade e de um “quis” antes e depois do conteúdo, que teve como foco alunos do 6º e 7º anos do ensino fundamental. Na análise dos 174 questionários, foi identificado um aumento significativo nas respostas corretas além de detectar um avanço qualitativo nas respostas discursivas, com uma maior argumentação e posicionamento nas respostas deixando-as completas. Concluindo que as atividades contribuíram de forma expressiva no conhecimento dos alunos sobre o tema, construindo um instrumento relevante de conscientização dos mesmos (MENDES *et al.*, 2018).

Pode-se citar também o trabalho desenvolvido pelo Projeto Tamar. Com atividades humanas influenciando negativamente as populações de tartarugas marinhas o projeto Tamar é uma organização que utiliza métodos de educação ambiental a fim de demonstrar aos visitantes a importância das espécies

desses animais para o ecossistema marinho. Em busca de analisar a percepção dos visitantes antes e depois da visita o trabalho de educação ambiental e sensibilização, alcança resultados interessantes na conscientização das pessoas sobre a relevância da conservação das tartarugas marinhas. (AUGUSTO; DE MOURA, 2016).

Esses estudos reforçam que a educação ambiental é essencial para o manejo da fauna, pois promove a conscientização através da disseminação de conhecimentos e, conseqüentemente, de esclarecimentos para que as pessoas saibam a importância dos animais e as medidas corretas a serem tomadas, bem como sua contribuição com a conservação da fauna.

4. CONCLUSÃO

Com esse estudo foi possível constatar que os alunos do primeiro ano do curso de Medicina Veterinária da FAEF têm uma ótima percepção ambiental e corresponderam de forma positiva à atividade de Educação Ambiental. O incentivo aos estudantes na participação de atividades de educação ambiental contribui diretamente para a formação de profissionais diferenciados e capacitados para a promoção da conscientização e

realização de atividades visando a resolução de conflitos entre fauna e pessoas, garantindo assim o bem-estar animal e o convívio harmônico entre a sociedade e os animais, uma das principais atividades da profissão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, L. D. S.; DE MOURA, R. N. A importância do uso da educação ambiental para a conservação das tartarugas marinhas. 2016. Disponível em <http://www.dspace.doctum.edu.br>. Acesso em 21 abr. 2021.
- CBRO – COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. Listas das aves do Brasil. 11ª Edição. 2014.
- COSTA, I. C. M. A Fauna Sinantrópica Nociva nos Portos Brasileiros. Florianópolis, 2013.
- FRANCHIN, A. G. et al. Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia (Uberlândia, MG). Revista Brasileira de Zootecias, v.6, n.2, 2009.
- KRZYSCZAK, F. R. As diferentes concepções de meio ambiente e suas visões. Revista de educação do IDEAU, v.11, n 23, p. 1-18, jan. 2016.
- MARZLUFF, J. M. Worldwide urbanization and its effects on birds. In: Marsluff, J.M., Bowman, R., Donnelly, R. (ed). Avian Ecology and conservation in na urbanizing world. Kruwer Academic Publishers, Boston. 2001. p. 19-47.
- MATTER, S. V, et al. Ornitologia e Conservação: Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. 1ª ed. Technical Books. Rio de Janeiro, 2010. p 516.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, MG, v. 6, p. 45-51, 2005.

MENDES, I. S. A. et al. A influência da educação ambiental para a conservação da fauna silvestre. 2018. Disponível em <http://revistaea.org/artigo>. Acesso 20 abr. 2021.

MENDONÇA-LIMA, A.; FONTANA, C.S. Composição frequência e aspectos biológicos da Avifauna de Porto Alegre Country Club, Rio Grande do Sul. *Ararajuba*, v.8, n.1, p.1-8,2000.

MARINI, M, Â.; GARCIA, F.I. Conservação de aves no Brasil. *Megadiversidade*, Belo Horizonte, v. 1, p. 95-102, 2005.

MORALES, A, G. Educação ambiental em busca de uma sociedade sustentável. 2004. Disponível em <http://www.amigosdanatureza.org.br> Acesso em 20 abr 2021.

PEREIRA, G. A.; MONTEIRO, C. S.; CAMPELO, M. A.; MEDEIROS, C. O uso de espécies vegetais, como instrumento de biodiversidade da avifauna silvestre, na arborização pública: o caso de Recife. *Atualidades Ornitológicas*, 2005.

SICK, H. *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil. 1997.

SILVA, L. A. C.; NAKANO, C. A. Avifauna de uma área do cerrado no bairro do Central Parque, Município de Sorocaba, São Paulo, Brasil. *Revista eletrônica de Biologia*. REB Volume 1 (1): 54-78, 2008.

STORER, T. L. et al. *Zoologia Geral*. São Paulo. Companhia Editora Nacional, p. 668-696, 1984.